

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director:
Armando Marques Henriques
Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
Tel. 963098 - 4740 Esposende
Preço: 30000
Tiragem média mensal:
2 800 ex.
Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA L.D.A.
Telefone 622257
4490 PÓVOA DE VARZIM

PORTE PAGO

SEMANA SANTA TEMPO DE REFLEXÃO

No dia 8 de Abril, Domingo de Ramos, iniciam-se as solenidades da Semana Santa, a Maior, neste período do ano.

Com tradições seculares entre a população do concelho, particularmente Esposende, no período quaresmal (que antecede as solenidades), vivemos a Semana Maior com desusado respeito, em reflexão, a pensar no martírio e no sacrifício do Homem feito Deus, para salvação da Humanidade.

Ao longo dos anos, sempre recordamos solenemente, o esplendor, a morte e ascensão de Jesus Cristo. Nem por isso, os Homens, tomando o exemplo de há dois mil anos, enveredaram pelo caminho do Bem e da concórdia, pelo respeito mútuo de ideias, com práticas impolutas, «sem ter de enganar ninguém».

Semana Santa ou Semana Maior, o período dedicado à reflexão, com solenidades a repetirem-se com algum rigor, na subida do Calvário; a morte e a divinização do Homem filho de Deus. Todos nós, nesta pequenez comparada a Cristo quando da sua passagem pela terra, persistimos no desfasamento da imagem do Salvador, na luta pela desumanização, esquecendo que «todo o Homem é meu Irmão».

Esposende respeita a Semana Santa. Continua a dignificar as solenidades e a manter a tradição.

A. L. COSTA

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE SOB O LEMA DA SAUDADE

Esposende amanheceu no passado dia 25, com estrondosa salva de morteiros acordando a população para assistir a mais uma festa de aniversário dos Bombeiros Voluntários.

Debaixo de um sol primaveril, decorreram no quartel-sede da Associação as primeiras cerimónias,

PARABÉNS BOMBEIROS

No dia de S. José, dia em que todos os bombeiros activos recordam a data da fundação, passando por cima de outras opiniões, pois foi a data que sempre conheceram e que estava bem escrita no antigo quartel, num ambiente agradável e frutífero para a camaradagem do voluntariado, festejavam à sua melhor maneira esta efeméride.

Na parada do novo quartel-sede, a sadia confraternização aconteceu, com «comes e bebes», foguetes e até o toque de clarim.

Tiveram algumas ofertas de bebidas dos seus amigos comerciantes e a Direcção, convidada, esteve com eles.

Parabéns, bombeiros. Continual.

J. L.

como sejam, o hastear das bandeiras e respectiva guarda de honra, a bênção de 3 novas viaturas e condecoração a bombeiros do Quadro Activo.

As três viaturas inauguradas, receberam o no-

(Continua na 6.ª página)

Município de Esposende com pesada herança...

PLANO E ORÇAMENTO DEFICITÁRIO

■ PRESIDENTE EM «ARRUMO DA CASA»

«Não queremos enganar ninguém», assim se expressou Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal, de Esposende, quando abordado pela reportagem de «Jornal de Esposende» para

Governo «mata» imprensa ESCLARECIMENTO

Noticiamos na última edição, em comunicado da Associação da Imprensa Não Diária, o alerta à opinião pública para os elevados custos de portes por correio de jornais e revistas.

O Delegado no Porto da Comunicação Social, Dr. Diálio Esteves, esclareceu as incorrecções do comunicado, frisando dois pontos: a medida não afecta a imprensa regional que mantém a regalia do «porte pago»; as tarifas actualizadas destinam-se aos periódicos de expansão nacional desde que ultrapassem, no peso das publicações, os 100 gramas. Neste caso terão de suportar os custos a partir do escalão 100 gr, enquanto o Estado continua a suportar, pelo «porte pago» até ao citado limite de 100 gr.

Convém referir que os periódicos de expansão nacional expedem os seus exemplares por distribuidores de que são associados, embora a expedição para o estrangeiro, sendo pela via postal, terão de suportar os portes. Isto não agrada à «grande imprensa nacional» que reverte, inevitavelmente, em desfavor dos subsídios à imprensa regional.

Nos debates organizados pelo «Povo de Fafe», veio a lume o cenário que se está a montar para fazer crer que o Governo «mata» a imprensa, mas com o espírito e a intencionalidade que não devidamente esclarecida, nem o delegado da AIND conseguiu. Por isso, a imprensa regional, sobretudo a independente, virá a ser instrumentalizada se não vier a ser esclarecida desta encenação nacional.

cbter o «ponto da situação», após três meses de actividade à frente da edilidade.

Com muita clareza e desenvoltura, Alberto Figueiredo procurou dar uma panorâmica «do antes e depois», no rumo ao futuro, neste período de mudança, batendo nos problemas que afligiram os esposendenses nos últimos três anos.

A questão inicialmente colocada, sobre a situação do município, que projectos, que responsabilidades e acções imediatas, diria:

Alberto Figueiredo — Não se julgue que é fácil entrar numa Câmara, onde o poder instalado era adverso. Hoje, essa dificuldade é menor, mas ainda existe. Havemos de ultrapassar esta fase.

Jornal de Esposende - Neste momento, qual «o ponto da situação»?

A. F. — Neste primeiro ano será o preparar de projectos e conseguir o máximo de participações. Então, teremos obras a sério no próximo ano. A nossa acção será desenvolvida em função do que vem do anterior, embora com evidentes dificuldades financeiras, sendo necessário recorrer a empréstimos.

RUMO AO FUTURO

J. E. — Então, no momento, há um «arrumar de casa»?

A. F. — Sim. A organização administrativa, considero já, em normal funcionamento. Os serviços de obras, sendo um problema, vamos resolvê-lo dentro em breve. Portanto, neste primeiro ano, como disse, será o preparar dos projectos para se conseguir o máximo de participações. Queremos levar o abastecimento de água do norte do concelho através do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) e depois do Sr. Minsitro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações autorizar o aproveitamento da variante, pelas bermas, e só assim será viável pois, as condutas, vão custar 250 mil contos. Há um novo estudo para a estação de tratamento do Marachão que prevê a construção de açude ou de barreira, para evitar o avanço das águas do mar. Aqui, os técnicos, são de parecer que não se avance com o actual projecto, o qual não resolveria o problema. Vamos proceder a um estudo mais profundo, para garantir-mos a qualidade da água.

(Continua na 5.ª página)

Informática fiscaliza trânsito

Dentro do programa de modernidade que chegou (só agora) a Esposende, empresa alemã especializada em computadores e sistemas informáticos altamente sofisticados, propôs a montagem de equipamentos para a fiscalização do trânsito urbano.

Segundo apuramos, o esquema encontra-se, ainda, em fase de sigilo comercial, carecendo de autorização de várias entidades ligadas ao sector. Contudo, podemos avançar, o sistema ficará instalado (algures), no centro da vila de Esposende.

Das características fundamentais do equipamento, será possível um registo magnético que acciona um alarme de forte sonoridade, sempre que uma viatura em marcha, seja qual for o seu porte, cometa infracções às regras de trânsito, com incidência nas manobras perigosas e excessos de velocidade. Para o efeito, serão estendidos cabos apropriados, para garantir que a infracção seja cometida.

Sendo certo que o sistema vai implicar investimentos de monta, a empresa (em consórcio), está disposta a correr o risco da experiência, por se tratar de inovação não comercial.

A escolha de Esposende não é obra do acaso. O problema tem sido discretamente observado, o que leva a garantias de eficácia do sistema.

Oxalá resulte mesmo...

Esposende por dentro...

A VOZ DO LEITOR

É um regalo na vida à beira da água morar... E temos muito orgulho, quando vemos o parque de estacionamento da praia intransitável, atafalhado de automóveis, repleto de gente, a saborear as belezas deste rincão minhoto. Contudo, o trânsito «engarrafado» nas tardes amenas de fim de semana aflige, a muitos de nós, as dificuldades dos nossos visitantes quando no regresso.

Alguns leitores, sempre atentos a tais problemas, sugerem uma reviravolta naquele parque de estacionamento. A entrada para a rotunda junto ao farol é, de facto, apertada e dois automóveis a par, complica... Po-

rém, uma estrada pelo sul do farol, apenas com um sentido, viria a resolver o problema, desafogaria o trânsito e tudo poderia circular mais calmamente.

Embora lembrássemos que o tal espaço é propriedade e da jurisdição da Direcção-Geral de Portos; que está previsto o aterro entre o farol e o salva-vidas, com aproveitamento para a piscina municipal, além de área de lazer, veio reforçar a ideia de que a estrada traria vantagens para a circulação automóvel.

Aqui fica registada a ideia e o propósito de bem solucionar uma velha questão.

A Redacção

CARTAS AO DIRECTOR

Esposendense no Brasil

O assinante Manuel Joaquim Lomba, Nova Iguaçu, dirigiu uma carta ao Director, bem simpática e que aborda alguns assuntos de interesse.

«Eu assinante desse grande jornal, estou sempre à espera que ele chegue para saber das notícias de algumas freguesias. Falem delas, mesmo que seja mal», assim começa a carta.

Depois refere alguns temas, entre eles: localização futura dos estaleiros navais; a feira quinzenal, o lixo e as ratazanas, maus cheiros no atracadouro junto ao salva-vidas; que Esposende é um

lugar maravilhoso, segundo o jornal «A Voz de Portugal»; que dentro em breve, Marinhas seja vila (e bem o merece); a nova estação de rádio deveria chamar-se Rádio Foz do Cávado. Sobre desporto, os parabéns pelos resultados de Esposende e que as novas autoridades mantenham a Barca do Lago limpa e bonita. Não esqueceu a figura do Padre Sá Pereira, já com nome numa avenida junto à praia de Esposende.

Os problemas abordados nesta carta foram, em tempo oportuno, devidamente tratados, alguns deles a caminho da solução, conforme publicação.

Caro assinante e conterrâneo: estamos sempre em cima do acontecimento, tal como exige o jornalismo e a vontade de todos os amigos e assinantes de «Jornal de Esposende».

Trabalhadores da Rádio

«Jornal de Esposende» e a sua associada «Poente — Radiodifusão e Publicidade, Lda», têm já em formação, 12 jovens em situação de primeiro emprego, para, a partir do próximo mês de Junho, darem início ao seu trabalho na Rádio.

O programa, no âmbito do Instituto do Emprego e Formação Profissional, prevê a preparação destes jovens para as áreas da Rádio e Jornalismo, com aprendizagem teórica e prática ministrada ao longo de 120 horas.

Simultaneamente, afectuam um trabalho de pesquisa e recolha de dados, sobre todas as instituições, concelhias. Para esse efeito, os jovens formandos procedem a contactos com os responsáveis por esses organismos e, por esse facto, deve desde já registar-se, uma total e franca disponibilidade para as consultas necessárias.

Trata-se de um levantamento exaustivo e o mais completo possível que constituirá uma boa base de dados para o departamento de informação da futura estação emissora. Incluem-se nesta pesquisa, todas as associações, clubes, grémios, sociedades ou cooperativas de âmbito desportivo, recreativo, cultural, etnográfico, ecológico e outras; organismos oficiais, autárquicos, de Estado, religiosos, de solidariedade social, humanitários e escolas.

Do primeiro levantamento efectuado para a listagem destas instituições, é bem possível que alguma tenha ficado por mencionar. Caso não sejam abordadas dentro de um mês, pede-se às pessoas responsáveis que nos contactem, para que se proceda à respectiva inscrição.

Ainda sobre a preparação da Estação Emissora de Esposende, decorrem ainda inscrições para colaboradores que pretendam ocupar os seus tempos disponíveis servindo a Rádio. Para tal, podem ainda dirigir-se à sede do «Jornal de Esposende», onde lhes serão dadas todas as informações.



PODER LOCAL

(Continuação da 8.ª página)

a seguinte proposta para atribuição de subsídios aos clubes de futebol para a época 1989/1990, sendo deduzidas as importâncias já recebidas: Associação Desportiva de Esposende, 7 000 000\$00; Futebol Clube de Marinhas, 600 000\$00; Forjães S. Clube, 600 000\$00; Antas Futebol Clube, 600 000\$00; União Desportiva de Vila Chã, 600 000\$00; Futebol Clube de Fão, 500 000\$00; Grupo Desportivo de Apúlia, 500 000\$00; Gandra Futebol Clube, 500 000\$00; Grupo Desportivo Estrelas de Faro, 500 000\$00. Pelo mesmo Vereador, foi proposto que a cada equipa jovem seja atribuído um subsídio no valor de 150 000\$00. A Câmara Municipal deliberou, por maioria absoluta, aprovar a proposta apresentada. Votaram contra os Vereadores do CDS, que apresentaram a seguinte declaração de voto: «Votamos contra a proposta de atribuição de subsídios aos clubes de futebol do concelho, porque consideramos que foram criadas expectativas a vários clubes, ou às suas direcções, no ano de 1989, aquando do início da época desportiva, nomeadamente à direcção da Associação Desportiva de Esposende. E foi com base naquelas que deverão ter sido elaborados os respectivos orçamentos, criando, agora, sérios problemas de gestão aos directamente responsáveis pelos clubes desportivos em referência.

Pelo Sr. Presidente foi igualmente apresentada a seguinte declaração de voto: «Voto a favor desta solução, por entender que devido à situação financeira da Câmara, não há possibilidades para mais. No caso da Associação Desportiva de Esposende, embora reconheça o trabalho brilhante que a mesma está a fazer, não posso esquecer que a Câmara Municipal para a iluminação do campo (cerca de mil contos anuais), um contínuo (cerca de setecentos contos anuais), e outras despesas de manutenção do campo, além de que no corrente ano a Câmara Municipal terá de subsidiar a A. D. E. para o arrelvamento do campo (valor aproximado de dez mil contos). Pela informação que tenho, nunca a Câmara anterior assumiu qualquer compromisso para o corrente ano, o que, aliás, é natural».

Pelo Sr. Presidente foi apresentada a seguinte proposta: «A pedido da Associação Desportiva de Esposende, proponho a transferência imediata, da importância de um milhão de escudos. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, concordar com a proposta.

★ PERMUTA DE TERRENOS NA ZONA CENTRO

Foi presente uma informação da DTOU relativa à avaliação dos terrenos a permutar entre esta Câmara e o Sr. Joaquim Gonçalves da Silva, sítios na Zona Centro desta vila, tendo em vista a definição de áreas previstas no Plano de Pormenor daquela zona, cujos valores ascendem a 11 34 000\$00, correspondendo a totalidade das parcelas a permutar pelo referido proprietário, em contrapartida das áreas a ceder por esta Câmara Municipal, no valor de 11 250 000\$00. A Câmara Municipal deliberou, por

unanimidade, concordar com os valores apresentados, propondo ao Sr. Joaquim Gonçalves da Silva que não haja lugar ao pagamento de qualquer importância por parte deste município.

★ QUARTEL DA GUARDA N. REPUBLICANA

Foi novamente presente o acordo de colaboração para utilização do prédio destinado à instalação do Quartel da Guarda Nacional Republicana, desta vila. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, concordar com a minuta do acordo agora apresentado, pelo prazo de cinquenta anos, não podendo, decorrido este prazo, as instalações serem cedidas a outros serviços dependentes do M. A. I.

★ CONJUNTO HABITACIONAL DOS LÍRIOS — SORTEIO DE TRÊS HABITAÇÕES

Foram presentes, as condições para a realização do sorteio das habitações números 18 c, 28 e 29 do conjunto habitacional em epígrafe. A Câmara Municipal deliberou, por maioria absoluta, concordar com as condições apresentadas e determinar que o sorteio se realize na próxima reunião ordinária da Câmara Municipal. Mais deliberou que o valor da venda da habitação 18 e T3 seja de 3 800\$00.

★ NOMEAÇÃO DE ARQUITECTO

Foi presente um requerimento em nome de Ana Paula Braga da Costa Campos Mogadouro, arquitecta de primeira classe do quadro privativo da Câmara Municipal de Barcelos, solicitando a sua transferência para o quadro privativo desta Câmara Municipal. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o pedido procedendo à nomeação no lugar de arquitecta de primeira classe do quadro privativo desta Câmara Municipal.

★ INFRAESTRUTURAS DA ZONA CENTRO — ESPOSENDE — PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Foi presente um ofício da firma Abílio do Monte, Lda, a solicitar uma prorrogação de prazo para execução da empreitada em epígrafe, por um período de noventa dias. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, prorrogar o prazo de execução da obra sem direito a revisão de preços.

★ CAMINHO DO JOGO EM VILA CHÃ — PARALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Foi presente uma carta da firma adjudicatária da empreitada em epígrafe, informando que, de momento não é possível concluir a mesma, devido à existência de água que impossibilita os trabalhos. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar a paralização.

★ OBRAS PÚBLICAS — TRABALHOS A MAIS

A Câmara Municipal deliberou prorrogar o prazo de execução das seguintes obras: Caminho de A de Fora, em Mar (120 contos); Caminho de Faro a Góios (135 contos); Caminho do Almeida ao Martinho, em Forjães (977 contos); Caminho do Soutulho, em Palmeira (750 contos); Centro de Turismo em Esposende (7 284 contos); Caminho do Garrincha ao do Marco, em Rio de Moínhos, Marinhas (514 contos) Caminho do Chouso, em Vila Chã (150 contos) e Caminho do Teniz, Cepães, Marinhas (246 contos).

Esposende Regional

ANTAS

AINDA O PONTÃO DE REGUENGA

Com a designação técnica de «Pontão de Vessadas» o que «Jornal de Esposende» se referiu na edição anterior, originou alguns esclarecimentos pertinentes do anterior adjudicatário da obra.

Assim, o Eng.º Fernando A. Magalhães, de Esposende, propôs à J. A. E. a rescisão amigável do contrato de adjudicação, por considerar não estarem reunidas condições técnicas e de segurança que a obra impunha, nomeadamente: terrenos que não são da posse da J. A. E.; que o projecto aponta para um tabuleiro de 9 metros, quando na realidade tem apenas 5,8 metros; que há ameaças de agressão física que requerem protecção judicial e a mesma lhe é negada; que há terrenos ocupados indevidamente e que a J. A. E. nem sequer contactou os proprietários e, finalmente, devolve a incapacidade da realização da obra para a Junta Autónoma das Estradas.

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRATA

A JSD, organização partidária ligada ao PSD, esteve em período de eleições, de âmbito concelhio.

Efectuado o respectivo escrutínio, para os órgãos respectivos, o Dr. António Maranhão Peixoto foi eleito presidente da Direcção. Para a Mesa do Plenário, veio a ser eleito, José Augusto Pires Clemente. Os órgãos partidários da Juventude Concelhia comportam 15 elementos. — C.

APÚLIA

NOVOS ELEMENTOS NA DIRECÇÃO DOS SARGACEIROS

No princípio do mês de Março, o Grupo dos Sargaceiros de Apúlia, elegeu para a Direcção mais dois novos elementos. São eles, Maria José Azevedo e António Pereira Queiroga, pertencentes ao grupo, mais propriamente, são dançadores.

A eleição foi feita durante um ensaio, onde todos os elementos pertencentes ao grupo folclórico puderam participar.

Aos eleitos, votos sinceros de parabéns.

PRIMAVERA, INÍCIO BALNEAR

Com a chegada da Primavera, e claro está, do calor, em Apúlia já se está a sentir uma pequena azáfama dos «turistas».

Aos fins de semana, mais propriamente, a praia já se encontra com bastante movimento, aliás o que era de esperar, pois o tempo convidava. Com isto só resta referir, que a praia necessita urgentemente da habitual limpeza das areias, para que se torne novamente digna de acolher para si, não só muitos veraneantes, mas também a Bandeira Azul.

Assim esperam todos os apulien- ses!

ASSOC. GUIAS DE PORTUGAL

Nos dias 10 e 11 do mês de Março procedeu-se à realização do Conselho Nacional, órgão máximo da A. G. P. e dele fazem parte,, e de acordo com os estatutos em vigor, todas as dirigentes e chefes de

patrulha de seniores com compromisso e inscritas, todas as coordenadoras locais, assistentes nomeados, todos os elementos dos comissariados regionais e do comissariado nacional.

Este conselho reúne todos os anos em data a deliberar pelo conselho e este ano realizou-se no Seminário de Perafirme, distrito de Lisboa. Da região de Braga participaram 88 elementos, dois dos quais da unidade de Apúlia. Ao todo estiveram presentes à volta de 145 elementos vindos de 12 distritos de todo o país e também das ilhas adjacentes.

APÚLIA EM DESTAQUE NA RÁDIO ALTO MINHO

No passado dia 16 de Março Apúlia, esteve em destaque na Rádio Alto Minho, com programa em directo da Casa do Povo desta freguesia. O programa intitula-se «Por Terras do Alto Minho» e visa promover o intercâmbio de culturas e costumes das várias freguesias da região Norte da província Minhoto.

Para além da música, de que faremos mais tarde, foram entrevistadas várias personalidades ligadas à gestão e à cultura da vila de Apúlia, tais como: Presidente da Junta, Sr. José dos Santos Fonseca, que falou dos projectos para uma terra carente de infraestruturas; de seguida, Sr. Padre Alberto, Pároco desta freguesia, sucedido pelo Vice-Presidente do Grupo Desportivo de Apúlia que se tudo correr bem, e citando, passará este ano à 2.ª divisão regional. Foi entrevistada também uma das dirigentes da Associação Guias de Portugal, unidade de Apúlia, que falou das actividades gúldistas, bem como do funcionamento geral da associação. Tempo ainda para entrevistar elementos ligados ao Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia e ainda o Presidente da Câmara, Sr. Alberto Figueiredo, que apelou para a colaboração de todos na concretização das promessas eleitorais. De seguida foram feitas perguntas a um nadador-salvador e a um pescador que focaram a época balnear e falaram dos inúmeros socorros a naufragos a que estão sujeitos. Por fim foi a vez do Comandante da Estação Naval de Apúlia, que falou dos trabalhos efectuados nessa Estação, como por exemplo, o recebimento de pedidos de socorro de navios que navegam nesta área. O Comandante disse ainda que esta Estação Naval é a tercela no país e que com as duas das Ilhas Açores e Madeira perfazem 5.

Durante todo o programa tivemos a magnífica actuação do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia que já conta com mais de 10 anos de actividade e segundo a sua responsável, cheio de solicitações, tanto nacionais como estrangeiras.

Esta iniciativa teve o apoio da Junta de Freguesia de Apúlia. — C.

FONTE BOA

A.D.R.C.F. — TOMADA DE POSSE

Decorreu, no passado dia 17, a tomada de posse dos novos corpos gerentes da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa.

A Direcção, presidida agora por Joaquim Gomes Faria da Rocha,

conta com a participação do ex-presidente António Gonçalves Viana, que ocupa o lugar de Vice-Presidente. O Secretário é José Manuel Fernandes Cruz; Tesoureiro, Manuel Joaquim Dourado Pontes e os vogais, são José Manuel Gonçalves Vasco e José Joaquim Cruz Vendeiro.

A Mesa da Assembleia Geral é presidida por Joaquim Veiga Escrivães e o Conselho Fiscal por José Miguel Azevedo Belinho.

Esperamos que esta nova Direcção chegue ao fim do seu mandato bi-anual de 1990-92, obtendo os melhores êxitos em benefício da Associação.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

As obras na capela de Santo António sofreram uma paragem que deixou admirados muitos moradores na freguesia. Esperamos que se retome o normal percurso destas obras para que na altura dos seus festejos possam estar concluídas.

SEDE DA JUNTA

Consta que dentro em breve serão iniciadas as obras de construção da nova sede da Junta de Freguesia. Oxalá que sim, pois o seu espaço social muito contribuirá para a salutar convivência dos cidadãos desta freguesia.

EM CONVALESCENÇA

Encontra-se em convalescença domiciliária dois nossos conterrâneos já de longa idade. Daniel Domingues da Venda, que há cerca de um mês partiu uma perna junto à bacía, após um desequilíbrio e queda. Já tinha sido vítima de uma trombose há cerca de 2 anos!

António Ferreira Neves esteve hospitalizado no Hospital de Fão em consequência de doença pulmonar. Fazemos votos para que ambos se compadeçam e se resignem ao sofrimento.

CASAMENTO

No passado dia 10 ocorreu o enlace matrimonial dos jovens Lázaro Filipe Moreira Gonçalves Lourenço, de 23 anos de idade e natural da freguesia de Estela, Póvoa de Varzim, com Carla Maria Carreirinha Pontes, de 17 anos de idade e natural desta freguesia.

O jovem casal ficou radicado na freguesia, no lugar de Alapela.

FALECIMENTO

No passado dia 15 faleceu Maria Miranda, com 75 anos de idade. Era natural desta freguesia, solteira e há vários anos que vivia na companhia de Maria Herdeira.

Paz à sua alma. — C.

MAR

LAVADOUROS DA ADEFORA UM MELHORAMENTO QUE FALTAVA

Com a pavimentação do caminho da Adefora, levantou-se a questão de manter ou eliminar o lavadouro que existe na parte Sul da freguesia de Mar.

Em boa verdade a Junta de Freguesia de Mar resolveu manter e recuperar o lavadouro da Adefora, porque enquadrado no arranjo do caminho muito embeleza aquele local, emprestando-lhe um certo ambiente bucólico.

Pena é que não haja possibilidades para cobrir o lavadouro porque certamente traria muita mais comodidade aos seus utentes.

POLIDESPORTIVO DE MAR

Estão criadas as condições para finalmente se dar início à construção do polidesportivo de Mar, que será construído na Bouça Grande, junto ao Centro Social.

Na última Assembleia de Freguesia de Mar, a Junta de Freguesia, pôs em discussão uma proposta para cedência ao Centro Social de Mar dos lotes 52 e 53 de Urbanização de Mar, já destinados a um polidesportivo.

A proposta, inteligente e bem fundamentada, assentava na evidência de estar aquela instituição vccacionada, entre outras actividades, para a prática e fomento do desporto e mais importante ainda, os apoios financeiros só serão pos-

síveis através do Centro Social, visto que à autarquia está vedada a possibilidade de se candidatar para este tipo de infraestruturas.

A proposta foi aprovada por maioria relativa, havendo dois «deputados» da oposição que votaram contra.

Sabe-se e é domínio público que o Centro Social da Juventude de Mar é uma instituição com grande capacidade de realização, sendo por isso, um garante de que haverá um total empenhamento na procura duma solução que satisfaça e dignifique a população e sendo assim não se justificam minimamente os dois votos contra, aliás, oriundos de pessoas que pouco dizem à freguesia de Mar. — C.

GRAVE ACIDENTE MATA COMERCIANTE LOCAL

A cerca de três centenas de metros de sua casa, na estrada nacional 13 e muito perto do antigo posto de abastecimento Sonap, quando conduzia o seu automóvel, colidiu com um camião TIR, o Sr. António Gonçalves Ferreira da Silva, conhecido na terra por António do Sul, o mais antigo comerciante de Esposende, porque era muito considerado no seu antigo estabelecimento no Largo do Peourinho, a sul da vila.

Contava 82 anos de idade, era casado com D. Maria das Dores Sousa Migueis, tendo sido dirigente do ex-Grémio do Comércio, Esposende S. C. e Associação dos Bombeiros Voluntários.

Embora com idade já avançada, o Sr. António, só se sentia bem em movimento e talvez a sua morte fosse co-

mo desejaria, em movimento. Como sempre fez, ainda não deixava de visitar todas as semanas a feira de Barcelos e dar o seu passeio diário por diversas zonas da sua terra, a pé.

Após o acidente, foi transportado em mau estado ao Hospital de S. João, do Porto, vindo a falecer poucas horas depois de lá ter dado entrada.

Depois de cumpridas as formalidades legais, os seus restos mortais vieram para Esposende, onde na Igreja da Misericórdia esteve em câmara ardente, e após cerimónias fúnebres, foi transportado pelos seus bombeiros para o cemitério municipal.

À sua numerosa família, incluindo três filhos no Brasil, «Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DO PORTO DIVISÃO DE COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Faço saber que LEMOS FERREIRA & C.ª, L.D.A (Hotel Nélia), pretende obter licença para uma instalação de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade de 4480 litros, sita na Rua 1.º de Dezembro, freguesia e concelho de Esposende, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.os 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 7 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.os 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Direcção de Serviços Regional, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68 - 3.º D.to, no Porto.

Porto, 15 de Março de 1990.

Pelo Director de Serviço
L. M. Vilela Pinto

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 3.ª página)

vitórias para fugir à zona perigosa.

Últimos resultados:

Forjães - Correlhã, 1-0

Courense - Forjães, 2-1
Forjães - Ancorense, 0-0

JUVENIS

Forjães - Valdevez, 1-1
Â. Praia - Forjães, 3-0



Sempre cada vez com mais e maior entusiasmo, prossegue a actividade desportiva

do Esposende Andebol - Clube Jovem da Escola Secundária. Neste número queremos destacar a brilhante carreira da equipa sénior masculina. Com efeito, neste escalão, os seniores masculinos, após terem participado no campeonato regional de Viana do Castelo, a formação de Esposende sagrou-se campeã, apenas com uma derro-

ta. Registe-se que neste campeonato competiram 3 equipas do distrital de Viana do Castelo e 2 de Braga. Dos resultados entre as formações da A. A. de Braga, respectivamente o Esposende Andebol Clube e o Colégio D. Nuno, de Barcelos, saíria o representante distrital de Braga para disputar a fase de apuramento para a subida à 3.ª divisão nacional. Assim, e após os dois jogos, esse direito vai caber ao Esposende Andebol. Parabéns aos seniores pelo brilhante comportamento desportivo e excelentes resultados e óptima classificação.

Últimos resultados:

DESPORTO ESCOLAR

2.ª fase

Iniciadas femininas
Espos. - Cabreiros, 10-2

Infantis femininas
Espos. - Cabreiros, 1-0

Juvenis femininas
Espos. - Vila Verde, 34-5

I TORNEIO DE SELECÇÕES REGIONAIS — A. P. A.

Iniciadas femininas
Selecção de Braga, 15 - Selecção de Vila Real, 0
Selecção do Porto, 10 - Selecção de Braga, 5
Selecção de Leiria, 16 - Selecção de Braga, 11
Selecção de Braga, 12 - Selecção de Faro, 6

A Selecção de Braga está apurada para a fase final, em Lisboa. Registe-se que a selecção bracarense é composta por 14 jogadoras do Esposende Andebol - Clube Jovem da Escola Secundária.

CAMPEONATO NACIONAL 2.ª DIVISÃO

Seniores femininas

Fafe - Esposende, 18-15
Vila Real - Esposende, 9-40
Esp. - Granja (Alijó), 32-14

CAMPEONATO REGIONAL A. A. VIANA DO CASTELO

Seniores masculinos

Caminhense - Espos., 25-29
Espos. - Afifense, 31-20

O Esposende é campeão da A. A. de Viana do Castelo e da A. A. de Braga.

CAMPEONATO REGIONAL A. A. BRAGA

Esperanças masculinos
A.B.C. - Esposende, 33-14

Iniciados masculinos

Esposende - Fafe, 9-15
Esposende - A.B.C., 14-23
F. Holanda - Espos., 11-6

Infantis masculinos

Esposende - Fafe, 17-7
Esposende - A.B.C., 10-17
F. Holanda - Espos., 7-11

Juvenis femininas

Espos. - Caminhense, 13-3

Quem é Quem na sua Área*



* Braga
Amares
Vila Verde
Esposende
Barcelos
Vila Nova de Famalicão
Santo Tirso

Lista do Código Postal - Giro de Compras

Com a Lista do Código Postal - Giro de Compras é fácil saber quem é quem na sua área. Qual a sua actividade económica. E qual a sua morada. Assim é fácil descobrir quem contactar quando é necessário algum produto ou serviço. E sem perdas de tempo. Porque a Lista do Código Postal - Giro de Compras é a única Lista feita exclusivamente para a sua zona de residência e de actividade profissional. A Lista do Código Postal - Giro de Compras está organizada de forma a proporcionar uma consulta rápida e eficaz. Para tal foi dividida em duas secções: uma branca (Lista do Código Postal) e outra de cor salmão (Giro de Compras). Na secção de páginas brancas pode encontrar informações e recomendações sobre a utilização correcta do Código Postal, a relação do Código Postal de todas as freguesias do País e das ruas de Lisboa e Porto, e ainda o número de Codex das empresas. A secção de

páginas de cor salmão contém duas listagens alfabéticas de entidades comerciais e de serviços: uma organizada por localidades/arruamentos e outra por tipos de actividade.

Lista do Código Postal - Giro de Compras. Quem é alguém está lá. Depois é só procurar.

Consulte e anuncie na Lista do Código Postal - Giro de Compras.

Uma Lista oficial dos Correios editada pela ITT (Portugal) - Serviços e Comunicações, S.A.



ITT (Portugal) - Serviços e Comunicações, S.A.

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA CINE

Município de Esposende com pesada herança... PLANO E ORÇAMENTO DEFICITÁRIO

■ PRESIDENTE EM «ARRUMO DA CASA»

(Continuação da 1.ª página)

Queremos levar a água à porta de cada um...

SABER GERIR OS INVESTIMENTOS

J. E. — Que projectos mais, nesta mudança?

A. F. — Avançamos, neste momento com habitação social, embora limitados neste momento. Não temos dinheiro, nem para os projectos. Temos dificuldades na compra de terrenos, isto porque o dinheiro do INH (Instituto Nacional de Habitação) é insuficiente. Os terrenos em Esposende são muito caros...

Neste momento temos a solução prevista para Marinhas, Apúlia, Gandra e Vila Chã. Estudamos as negociações sobre os terrenos; será realidade, também, a construção da Central de Camionagem e por intermédio do Sr. Ministro das Obras Públicas, e que neste momento já se pode adiantar em 1.ª mão, os 60% de comparticipação.

Teremos de usar de meios que possibilitem a gestão dos investimentos e dos empréstimos do Estado, sem custos para o concelho.

Estamos em negociações com um empreiteiro interessado no desenvolvimento da habitação em Esposende. Espero resolver os casos mais prementes, com habitações a preços controlados.

J. E. — Sobre cultura, desporto...

A. F. — Fizemos agora o nosso pedido de comparticipação à Secretaria de Estado da Cultura para o Teatro Clube e da sua recuperação, que nos vai custar cerca de 65 mil contos. Estamos a elaborar um protocolo com o Ministério do Planeamento para recuperação do edifício da Câmara, com ampliação das instalações, que inclui o Salão Nobre, aproveitando-se as duas casas da Rua Direita.

Entretanto, de reunião com o Secretário de Estado do Turismo, estamos à espera do critério para atribuição das verbas da zona de jogo, embora tenhamos já, a ideia, do que virá a ser. Destes projectos, vamos tentar obter comparticipações, para acudir ao restante das verbas.

No que se refere ao desporto, vamos tentar a comparticipação da Direcção-Geral dos Desportos. A nossa meta, no fundo, atendendo às características do concelho será, o acumular de verbas para conseguirmos melhor rentabilidade destes projectos. Uma coisa parece certa: vamos receber, das verbas da zona de jogo, em igualdade com Vila do Conde... As infra-estruturas desportivas estarão incluídas nos projectos, como seja: uma ou duas bancadas no campo de jogos de Esposende e o seu arrelvamento e 2 ginnodesportivos. Aliás, isto não impede os apoios ao desporto, como é habitual.

Continuo é a dizer: sou a favor da espera, por mais um ano e, conseguir uma boa comparticipação...

NOVA FASE PARA ESPOSENDE

J. E. — Quais as actividades para o 1.º ano?

A. F. — A minha preocupação, de momento, é o Plano e o Orçamento, em que a situação é deficitária. Por mais esforços, não se vê possibilidades de avançar, este ano, com Escolas, nomeadamente, a Preparatória de Esposende. Sobre esta obra, será assinada um protocolo com a Câmara Municipal, para comparticipação em 10%, mas ficará para o ano.

Das obras previstas, vamos fazer a Rua de S. João e acabar com os buracos; Rua 5 de Outubro e a zona envolvente ao Salão Paroquial; os projectos de habitação social e uma pequena verba para a compra de terrenos, fora outras pequenas verbas para projectos; não é possível grandes coisas. Teremos é que nos socorrermos de financiamentos... Não se fazem é omeletes sem ovos e, neste ano, faltam os ovos. Repare-se: a Câmara não está parada!

Vamos contactar as associações interessadas e de colaboração com a Segurança Social, tentar a criação de creches, infantários, instalações para idosos, entre outros equipamentos. A Câmara está interessada neste sector e vai dar-lhes o apoio necessário e logístico através de entidades competentes.

SABER GASTAR EM PEQUENAS E GRANDES OBRAS

J. E. — As actividades, para este ano, baseiam-se no anterior?

A. F. — Não há que precipitar. Repare-se: o que está em jogo são as grandes obras e estas é que nos preocupam! E os milagres não serão possíveis, sem projectos e sem dinheiro. Temos de nos esforçar de forma a que o volume de investimentos não seja só, de um milhão, mas de quatro ou cinco... Isto é fundamental! A nível do FEDER, poderá vir para o concelho um milhão de contos; da zona de jogo, entre milhão e milhão e meio; com o nosso orçamento, este dinheiro pode render muito... Se não tivermos capacidade financeira para acompanharmos tudo isto, então, todo o esforço é inglório. O concelho padecia fortemente a nível do FEDER, por não ter concretizado obras em 1987. É lógico: não se dá dinheiro quando as pessoas não o sabem gastar.

ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA: QUEM MANDA?

J. E. — Ofir: os proprietários queixam-se das dificuldades de terrenos pela área mínima de 2000m²!

A. F. — Temos uma entidade que manda no concelho, mas na prática tem produzido pouco. Já fiz sentir isso mesmo, a elementos da Paisagem Protegida. A Câmara quer mandar em Esposende e não se vai deixar ultrapassar. Não quer isto dizer que não colabore, havendo diálogo. Espero que sim e, então, faremos alguma coisa. É o caso de Cedovém: que se iriam para demolições mas quando cheguei à Câmara, não vi nada, mesmo nada... Há sim, um plano de pormenor para se fazer e, talvez, daqui por um ano, se venham a tomar decisões. Portanto, depois deste «Show off», não se passou disso...

Sobre o Pinhal de Ofir, acho que os dois mil metros por lote não estará mal! Há determinadas áreas que devem ser salvaguardadas. O problema da construção passa muito mais pela construção em Fão do que em Ofir. Vamos trazer as pessoas para Fão quando vêm gozar a praia... Senão, teremos Fão a isolar-se de Ofir, erro do passado que nunca deveria ter sido feito. Acho importante manter essa área de 2000m², devido às características de Ofir.

Sobre o Pinhal de Ofir, acho que os dois mil metros por lote não estará mal! Há determinadas áreas que devem ser salvaguardadas. O problema da construção passa muito mais pela construção em Fão do que em Ofir. Vamos trazer as pessoas para Fão quando vêm gozar a praia... Senão, teremos Fão a isolar-se de Ofir, erro do passado que nunca deveria ter sido feito. Acho importante manter essa área de 2000m², devido às características de Ofir.

Sobre o Pinhal de Ofir, acho que os dois mil metros por lote não estará mal! Há determinadas áreas que devem ser salvaguardadas. O problema da construção passa muito mais pela construção em Fão do que em Ofir. Vamos trazer as pessoas para Fão quando vêm gozar a praia... Senão, teremos Fão a isolar-se de Ofir, erro do passado que nunca deveria ter sido feito. Acho importante manter essa área de 2000m², devido às características de Ofir.

CÂMARA DESCONTROLADA

J. E. — Esta situação será, acidente de percurso político ou, pelo contrário, normal?

A. F. — Não é normal. Em anos de eleições, vai sendo vulgar as pessoas «perderem a cabeça». A Câmara nunca esteve controlada. Houve total descontrolo... Seria normal se, chegado à Câmara, metade do meu orçamento viesse a cobrir os compromissos assumidos anteriormente. Agora, no princípio do mandato, nem ter dinheiro para pagar as obras do outro mandato, é desmotivante para qualquer presidente que inicia a sua actividade. Isto não é normal. Até finais deste ano, estou convencido, teremos tudo programado e, então, lançar as grandes obras.

J. E. — Sendo administrador de empresas, considera difícil gerir uma Câmara em tais condições?

A. F. — Havendo dinheiro, é fácil. Estimulante será conseguir esse dinheiro. Sinto-me bastante entusiasmado, neste momento, depois de ter passado por fases desencorajantes. A partir de agora, acho que posso resolver os pequenos grandes problemas, preocupando-me com os projectos futuros.

J. E. — Considera-se embalado por ter o apoio de Governo PSD?

A. F. — Tirar usufruto de uma situação destas será benéfico para Esposende. Tentarei com os meios de que disponho, obter comparticipações. Não se pense que, tratando-se de Câmara PSD, vamos ficar parados e aceitar a passividade! Não. Hei-de servir-me dos meios próprios para conseguir o necessário, descobrir onde e como. Esposende estará sempre acima de tudo.

J. E. — Em que pé, o Plano Director Municipal?

A. F. — Não está em pé nenhum... Fomos nós, pela 1.ª vez, a tomarmos a liderança do processo. Será apresentada uma proposta pela CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte) com duas soluções: ou criamos um gabinete para o Plano ou fazemos um concurso público e entregamos o projecto a particulares. Devo dizer que isto custará ao município entre 20 a 30 mil contos. Aqui também começa o problema: não temos dinheiro, nem condições, embora saibamos que deverá ser concluído até 1991.

J. E. — Que mensagem ao concelho depois deste esclarecimento?

A. F. — Seria um grande desiludido se chegar ao fim destes próximos anos e não conseguir que Esposende tenha uma face diferente. Se não o conseguir, então direi que não valeu a pena tanto esforço. E para concretizar esta ideia, não me posso precipitar. A Câmara não está parada. É preciso ter calma e muita paciência.

Alberto Figueiredo viria a referir-se à organização da contabilidade e das previsões nos pagamentos; das queixas sobre demoras na apreciação de processos de obras; da falta de chefias intermédias para orientação do pessoal subaproveitado; dos levantamentos de carências de âmbito social e da situação do Hospital que, neste caso, está empenhado na sua rápida solução.

Caberá aos leitores os comentários e as ilacções. Quanto a nós, neste primeiro ano de actividade municipal, mantemos a proposta: aguardar com serenidade o desenrolar dos acontecimentos, possibilitar o «arrumar da casa».

F. A. CONSTRUÇÕES LIMITADA

Ap. 04/90.02.22 — CONTRATO DE SOCIEDADE POR QUOTAS «F. A. — CONSTRUÇÕES, LIMITADA», provisória por natureza (art. 4.º do Decreto-Lei 145/85, de 8 de Maio), com sede no lugar de Lages, Vila Chã, Esposende, cujo objecto é a construção civil e obras públicas não especificadas.

CAPITAL: 450 000\$00
SÓCIOS E QUOTAS:

A — FERNANDO FERREIRA PIRES, casado com Isilda Maria Antunes Henriques Pires, na comunhão geral, residente no dito lugar de Lages — 150 000\$00;

B — CRISTÓVÃO HENRIQUES PIRES, solteiro, menor, residente no mesmo lugar de Lages — 50 000\$00

C — MANUEL ANTÓNIO LISBOA PIRES, casado com Maria Emília Bronco Jorge Pires, na comunhão geral, residente no mesmo lugar de Lages — 150 000\$00.

D — NADIA CRISTINA JORGE PIRES, solteira, menor, residente no citado lugar de Lages — 50 000\$00.

E — PERFEITO NUNES FERREIRA, casado com Isabel Maria do Rosário Rafael Ferreira, na comunhão geral, residente na Avenida Padre Sá Pereira, casa um, Esposende — 50 000\$00.

GERÊNCIA: pertence aos sócios Fernando Ferreira Pires e Manuel António Lisboa Pires.

FORMA DE OBRIGAR A SOCIEDADE: necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

DARA MODA INFANTIL, LIMITADA

DISSOLUÇÃO, provisória por natureza (art.º 4 do Dec.-Lei 145/85, de oito de Maio) por mútuo acordo.

Prazo para a liquidação não fixado.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

PRECISAM-SE EMPREGADAS

HOTEL SUAVE MAR necessita de empregadas de limpeza e serviços gerais.

Contactar no local.

Av. Marginal

Suave Mar — Esposende.

CONTABILISTA

Empresa conceituada da zona de Esposende, pretende admitir para os seus quadros, recém-formados ou finalistas.

— Residência próximo da área.

— Se do sexo masculino com serviço militar cumprido.

Resposta a este jornal ao n.º 202.

COPER PARTICIPAÇÕES, L.DA

ARTIGO PRIMEIRO

Denominação, sede e duração

A sociedade adopta a denominação «COPER — PARTICIPAÇÕES, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Terroso, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende.

Parágrafo único — A gerência poderá livremente deslocar a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO

Objecto

A sociedade tem por objecto a aquisição e gestão de participações noutras sociedades, designadamente a participação, na qualidade de sócia e responsabilidade limitada, na sociedade em comandita «Coper, Limitada & Comandita».

ARTIGO TERCEIRO

Capital

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, encontrando-se dividido nas seguintes quotas: uma no valor nominal de trezentos e sessenta mil escudos, pertencente a Quelle G. Scricke-danz Kommanditgesellschaft; outra no valor nominal de vinte mil escudos, pertencente a Quelle Versand AG; e outra no valor nominal de vinte mil escudos, pertencente a Coper — Técnica Empresarial, SA.

ARTIGO QUARTO

Quotas

Um — Qualquer acto de disposição de quotas a favor de terceiros não sócios está sujeito ao consentimento prévio da Assembleia Geral da sociedade.

Dois — A sociedade pode amortizar, adquirir para si ou fazer adquirir por terceiro, as quotas que, no caso de morte ou dissolução de qualquer dos sócios, venham a caber por sucessão, total ou parcialmente, a terceiro ou terceiros não sócios da sociedade, sem necessidade de consentimento destes.

Três — A contrapartida a pagar nos casos previstos no número anterior será igual ao valor nominal da quota em questão, acrescido da parte que lhe couber nas reservas da sociedade e nos lucros a distribuir, de acordo com os resultados do último balanço aprovado.

Quatro — A amortização ou aquisição de quotas nesta situação poderá ser exercida dentro dos doze meses seguintes à tomada de conhecimento pela sociedade da resolução definitiva das regras da sucessão ou da dissolução.

ARTIGO QUINTO

Gerência

Um — A gerência compete

a um ou mais gerentes designados pela Assembleia Geral.

Dois — No caso de estarem nomeados mais do que um gerente, a sociedade obriga-se com a assinatura conjunta de dois gerentes ou com a assinatura de um gerente e de um procurador.

Três — A Assembleia Geral pode, em qualquer caso, deliberar conferir a um ou mais gerentes dos nomeados os poderes necessários para que, cada um deles por si só, represente e obrigue a sociedade.

Quatro — O prévio acordo da Assembleia Geral é sempre necessário para todos os actos e contratos de especial significado e importância para a sociedade. Por actos e contratos de especial significado para a sociedade entendem-se todos aqueles que sejam susceptíveis de criar para a sociedade direitos e obrigações, com excepção dos resultantes da actividade normal da empresa.

De especial importância e significado para a sociedade são também os actos de nomeação de procuradores da sociedade.

Quinto — Ficam desde já nomeados gerentes o Senhor Georg Johann Latteier, natural da República Federal da Alemanha, casado, residente na Rua Doutor José de Figueiredo, oitenta e sete e cento e trinta, Porto e o Senhor Karl Bosshammer, natural da República Federal da Alemanha, casado, residente em Beim Eibisch onze, oito mil quinhentos e cinquenta, Nuernberg, República Federal da Alemanha.

ARTIGO SEXTO

Assembleia Geral

Um — Salvo disposição legal imperativa em contrário, a Assembleia Geral deliberará, designadamente, sobre:

a) — a aprovação do balanço e a aplicação de resultados;

b) — a nomeação, destituição e desresponsabilização dos gerentes incluindo a atribuição de poderes de representação exclusiva referidos no número três do artigo anterior;

c) — a nomeação, destituição e desresponsabilização dos membros do Conselho Fiscal, quando exista;

d) — alterações ao contrato de sociedade;

e) — o seu consentimento à alienação ou oneração de participações sociais;

f) — o seu acordo aos negócios a que se refere o número quatro do artigo anterior;

g) — a dissolução da sociedade.

Dois — A Assembleia Geral ordinária da sociedade terá lugar durante os primeiros três meses de cada exer-

cício. Para além dos casos previstos no contrato e na lei, serão convocadas Assembleias Gerais extraordinárias sempre que a lei se torne necessário à realização dos interesses da sociedade.

Três — Sem prejuízo das formalidades imperativas exigidas por lei, as Assembleias Gerais serão convocadas, por qualquer dos gerentes, através de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias de calendário, não se contando nem o dia da expedição nem o dia da realização da Assembleia Geral.

Quatro — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria simples de votos, salvo disposição imperativa da lei em sentido diverso. No caso de igualdade de votos favoráveis e desfavoráveis a uma proposta, esta dever-se-á considerar como rejeitada. O direito de voto é proporcional à participação no capital social. Cada duzentos e cinquenta escudos conferem um voto.

Quinto — Os sócios podem-se fazer representar nas Assembleias Gerais por qualquer terceiro, sem as limitações constantes do número quinto do artigo ducentésimo quadragésimo nono, do Código das Sociedades Comerciais.

Seis — A Assembleia Geral tem capacidade para deliberar, em primeira convocação, uma vez que nela se achem representados, pelo menor, cinquenta por cento do capital social sempre que uma Assembleia Geral se não venha a realizar por falta de quórum, deverá ser convocada uma segunda Assembleia, que reunirá e deliberará validamente com independência do capital social nela representado. Deste facto se dará conhecimento aos sócios na respectiva convocatória.

Sete — Presidirá à Assembleia Geral o sócio presente que possua, ou quem represente, a quota mais elevada no capital social. Sendo um sócio representado por várias pessoas, deverá presidir o representante mais velho.

ARTIGO SÉTIMO

Conselho Fiscal

A sociedade poderá ter um Conselho Fiscal por deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO

Balanço e contas

Um — A gerência tem por obrigação elaborar e apresentar à Assembleia Geral, dentro dos prazos legais e após eventual revisão por um Revisor Oficial de Contas, para apreciação e aprovação, as contas do exercício anterior (balanço e demonstração de resultados), acompanhadas por uma proposta de aplicação dos resultados.

ANIVERSÁRIO DOS

BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE

SOB O LEMA DA SAUDADE

(Continuação da 1.ª página)

me de outras três personalidades que muito contribuíram para a «edificação» da octogenária Associação. O auto-tanque que entrou em serviço no Verão passado, recebeu o nome do actual secretário da Direcção, Manuel Cerqueira Nunes da Silva, em homenagem à sua dedicação e disponibilidade há mais de 20 anos. As duas ambulâncias, os nomes do saudoso benemérito Francisco José Rocha Gonçalves Brochado, ex-Presidente da Assembleia Geral e Comandante Vasconcelos, aquele que haveria de ser, nos anos 20, o 1.º Comandante da corporação.

Seguiu-se, pelas 10 horas, a Missa de sufrágio pelos dirigentes, beneméritos falecidos e no final, a saudosa romagem ao cemitério onde foram evocadas figuras gradas e de vulto desaparecidas no último ano: o Dr. Francisco José da Rocha Gonçalves Brochado e os Comandantes Carlos de Oliveira Martins e João Conde Evangelista.

Pelas 11,30 horas, o Corpo Activo em formatura, acompanhado pela Banda de Antas, restante comitiva e convidados, foram recebidos nos Paços do Concelho pelas mais altas autoridades civis. No Salão Nobre, decorreu breve intervenção do Presidente da Assembleia Geral, Teixeira da Silva, ao que se seguiu o discurso de boas-vindas do Presidente da Câmara.

À tarde, no rio Cávado, decorreu um simulacro de socorros a naufragos, na presença de inúmeras pessoas que na Avenida Marginal assistiram ao desenrolar do exercício e que serviu para testar a capacidade técnica e a resposta eficaz para o socorro das vidas no mar.

À noite, no Hotel Suave-Mar, houve lugar ao tradicional jantar de confraternização que contou com a presença de cerca de 300 pessoas entre bombeiros, directores, convidados e amigos da Corporação. Foi ocasião para mais uma vez relembrar com saudade os mais recentes falecidos e homenagear os benfeitores ou personalidades que de algum modo serviram a Corporação e cujos retratos passarão a figurar em galeria de honra.

Das personalidades convidadas a assistirem à comemoração deste aniversário, destacaram-se, para além das autoridades locais, o Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, Comandante Óscar Serra; o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Brito, de Viana do Castelo; do Instituto de Socorros a Naufragos, Capitão de Mar-e-Guerra Pita Barros; e, ao jantar, o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Eng.º Oliveira Martins, acompanhado do Governador Civil do Distrito.

PREPARAÇÃO PARA O PARTO

PELO

MÉTODO PSICOPROFILÁCTICO

Orientação técnica de MARIA ANTONIETA ESPINHA

Rua Conde de Castro, 6 — Telef. 962540

4740 ESPOSENDE

Dois — A Assembleia Geral deliberará sobre a desresponsabilização da gerência, a designação do Revisor Oficial de Contas e, após a dedução de cinco por cento dos lucros líquidos apurados destinados à reserva legal, sem quaisquer limites, sobre a aplicação dos resultados.

ARTIGO NONO

Exercício

O exercício social terá o seu início no dia um de Fevereiro de cada ano e terminará no dia trinta e um de Janeiro do ano seguinte.

ARTIGO DÉCIMO

Os sócios autorizam os gerentes, ou seu procurador,,

ao abrigo do disposto na alínea b) do número quatro do artigo ducentésimo segundo do Código das Sociedades Comerciais, a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos para pagamento, designadamente, de rendas, salários, máquinas, equipamentos, despesas de instalação e gastos anteriores ao registo da sociedade, tendo como limite a totalidade dos fundos depositados.

Porto e 5.º Cartório Notarial, 19 de Março de 1990.

A Esc. Sup.,

(Cândida Fernanda de Sousa Tavares)

«Esposende no ano 2.000»

Vão decorrer sessões e colóquios, entre 27 e 29 de Abril, dedicados ao tema «Esposende no dealbar do ano 2000», sessões que se vão realizar no Centro Paroquial desta vila.

Vários subtemas serão desenvolvidos durante as ses-

sões, com debates, e com intervenções de especialistas na matéria.

A organização, FORUM, conta com o apoio e o patrocínio de entidades oficiais e particulares.

Época da Lampreia

Termina a 15 de Abril, a época da «pesca» da lampreia. A partir desta data,

além de rarearem no rio Cávado, convém respeitar o período de defeso. A conservação desta espécie piscícola, tão procurada e apetecida na gastronomia minhota, tem o seu período próprio.

Já em finais de campanha, são às centenas as lampreias apanhadas que provocaram uma acentuada baixa de preço.

LIONS CLUBE PROMOVE COLÓQUIOS

No dia 7 do corrente, pelas 21,30 h., no Salão dos Bombeiros, o Lions C. de Esposende promove um colóquio, dinamizado pelo antigo árbitro de futebol, Sr. Abel da Costa, que terá por tema, «O árbitro, personalidade e função». Esta acção, que se dedica de

um modo especial a todos os atletas e desportistas do concelho, é aberta ao público em geral.

Também no próximo dia 21 do corrente, se prevê outra acção promovida por este clube e que se subordina ao tema da poluição, particularizando os problemas que afectam a água do nosso rio Cávado e, consequentemente, a do consumo público. Contar-se com a presença de autoridades sobre a matéria mas, mais pormenorizadamente, daremos relevo na próxima edição.

CANOAGEM

Conforme noticiamos, realizou-se o campeonato regional de fundo, organizado pelo Clube Náutico Foz do Cávado.

Compareceram as equipas de Prado, Fão, Gemeses e Foz do Cávado, que obtiveram classificações colectivas pela mesma ordem de participação. O Náutico de Crestuma e a Escola Limiana, participaram extra campeonato, permitindo outra dinâmica e outro rendimento aos atletas.

O atleta Belmiro Penetra, do Náutico de Fão, sagrou-se vencedor absoluto, entre 110 participantes em todas as categorias e escalões.

Presentes, a assistir às provas, o presidente da Federação de Canoagem e o presidente da Associação Distrital de Braga, autarquia e dirigentes desportivos.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 202, de 1-4-1990)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

O Doutor JOSÉ ANTÓNIO MACHADO ESTELITA DE MENDONÇA, Meretíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

Faz saber que por este Tribunal Judicial da comarca de Esposende, nos autos de Execução Sumária registada sob o n.º 140/88, da 2.ª Secção de Processos, movida por «CETLA - COMÉRCIO EQUIPAMENTO TÉCNICO DE LAVANDARIA, L.DA», sociedade comercial com sede na Rua João XXII, 298-324, na cidade de Guimarães, contra JOSÉ PAULO DA SILVEIRA, com residência na Rua Barão de Esposende, n.º 35, Esposende, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Esposende, 12 de Março de 1990.

O Juiz de Direito,
(Dr. José António R. Estelita de Mendonça)

O Escrivão de Direito,
(António J. Gonçalves Pereira)

M. CARREIRA
viaturas novas PEUGEOT
Variada gama de viaturas usadas
ESTRADA NACIONAL N.º 13 - GANDRA
TELEF. 962226 - 4740 ESPOSENDE

PRECISA-SE PARA ESPOSENDE

- ★ Empregado/a para Escritório
- ★ Com 11.º ou 12.º ano (mínimo)
- ★ Que saiba Inglês fluidamente
- ★ Idade superior a 18 anos
- ★ Com conhecimentos gerais de Escritório e ou Secretaria

Resposta a este jornal ao n.º 203, com outras indicações curriculares, morada e telefone.

novο empreendimento:

SUOVE MAR aldeamento turístico
ESPOSENDE

a qualidade de vida

MARGINAL AV.

Rio Cávado

Oceano Atlântico

Soc. Imobiliária Foz do Neiva, L.da
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão / Série A

A. D. Esposende, 3 Valpaços, 0

Os homens da foz do Cávado brindaram o seu público com uma espectacular exibição, a melhor que vimos esta época.

Na verdade esta equipa encarnada, cada jornada que passa, mais personalizada ela fica.

O Valpaços sentiu o peso do comandante, que nunca conseguiu travar a máquina vermelha. E, aos 8 m. o Esposende inaugurava o marcador. David, a passe de Belo, esgueirou-se pela direita, cruzou, e Martins colou a bola às malhas.

A vencer por 1-0 a turma encarnada ganhou ainda mais confiança, e o seu futebol passou a ser mais explânado e a proporcionar jogadas bonitas. E numa dessas jogadas, feita por Paulinho pelo

lado esquerdo, que vai à linha de fundo, centrou, e Mané Freitas apareceu a rematar de cabeça para fazer o segundo golo, aos 64 m. O Esposende continuava em toada de ascendência causando constantemente muitos calafrios à defensiva transmontana. Aos 76 m. a equipa da foz do Cávado podia ter feito o terceiro golo, mas a trave defendeu um potente remate disparado por Antunes. Mas logo a seguir ele viria a aparecer quando aos 77 m. Belo, à entrada da área, marcou um livre que não deu hipótese de defesa do guarda-riola Tony. E assim ficou feito o resultado do final.

Quanto à arbitragem do Sr. Carlos Leite, foi um trabalho impecável, porque todos os jogadores também contribuíram para isso.

M. de Cavaleiros, 1 A. D. Esposende, 1

A A. D. E. está a fazer os últimos preparativos para a sua ascensão à 2.ª divisão nacional. Este empate em Macedo de Cavaleiros veio testemunhar isso mesmo! A lide-

rança mantém-se intocável, e os três pontos que a turma da foz do Cávado tem sobre o seu mais directo opositor, o Moreirense, irá concertiza manter-se, ou até alargar-se, porque a A. D. de Esposende já demonstrou ao longo destas jornadas que entrou nesta «batalha para ganhar a guerra».

A. D. Esposende, 0 Vila Pouca, 1

O Esposende fez a pior exibição no decorrer deste campeonato. Nunca conseguiu contrariar o sistema defensivo do Vila Pouca, com a defesa sempre a jogar em linha, punha constantemente o ataque encarnado em fora de jogo.

O meio campo da turma esposendense estava «esfrangalhado», e nunca construiu uma jogada digna. Por sua vez, a turma transmontana, aliviava de qualquer maneira a bola da sua área, e o Esposende deixou-se levar por esse sistema. Apesar de péssimo jogo, a turma da casa teve por várias vezes oportunidade para marcar, a mais flagrante aos 45 m., quando Antunes se isolou frente ao guarda-redes e esbarrou contra ele. Contudo, foi o Vila Pouca que aos 62 minutos marcou o único golo da partida, com largas culpas para o guarda-riola encarnado Djair.

Conclusão: jogo para esquecer.

A arbitragem de Manuel Alves foi como o jogo, pálida e triste.

Abel Cardoso

TAÇA DE HONRA ASS. FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados:

Espos. - Santa Maria, 1-5
Fafe - Esposende, 6-1
Esposende - Joane, 1-6

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. FUTEBOL DE BRAGA I DIVISÃO

Decorridas 21 jornadas do distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, o F. C. de Marinhãs continua na segunda posição da tabela classificativa, na série A, com 29 pontos. Por sua vez, quer o Antas, quer o Vila Chã são equipas que estão a fazer tudo para fugirem aos lugares da despromoção, o que parece irão conseguir.

Últimos resultados:

Vila Chã - Sequeirense, 1-0
Maximinense-Marinhãs, 0-0
Lomarense - Antas, 2-0
Lagense - Vila Chã, 1-2
Marinhãs - Celeirós, 2-0
Antas - Ceramistas, 1-1

II DIVISÃO

Passadas 21 jornadas na 2.ª divisão distrital da A. F. de Braga, é interessante a forma como o Apúlia e o Fão estão a lutar para ver qual deles poderá ser o campeão de série e, consequentemente, subir à 1.ª divisão. O Gandra ocupa um lugar tranquilo



PODER LOCAL

REUNIÃO DE 15-3-90

★ CONCURSO «DESCOBRE A TUA TERRA»

Foi presente uma proposta do Vereador Dr. Albino Neiva, no sentido de a Câmara Municipal aderir ao concurso «Descobre a tua terra», no âmbito das Comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, cuja despesa a suportar pelo município será de 140 contos. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, participar no concurso e autorizou a despesa no valor proposto.

★ FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — BIBLIOTECA ITINERANTE N.º 12

Foi presente o protocolo a celebrar entre a Fundação Calouste Gulbenkian e as Câmaras Municipais de Barcelos, Esposende e Póvoa de Varzim, no âmbito da Biblioteca Itinerante N.º 12, cujos encargos anuais para o município será no valor de 529 200\$00. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, concordar com o protocolo.

★ SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA — CONSULTOR CIENTÍFICO

Foi presente uma proposta do Sr. Vereador Dr. Albino Neiva, para nomeação do Dr. Brochado de Almeida, como consultor científico para a área de arqueologia. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, concordar com a proposta.

★ SOLENIDADES DA SEMANA SANTA — SUBSÍDIO

Presente um pedido de subsídio pela Comissão das Solenidades da Semana Santa, solicitando que o mesmo seja o correspondente ao valor do ano passado. O Vereador Dr. Albino Neiva propôs um subsídio no valor de 400 000\$00. Os Vereadores do CDS propuseram 500 000\$00 tal como aconteceu no ano transacto. A Câmara Municipal deliberou, por maioria absoluta, atribuir o valor de quatrocentos mil escudos. Votaram contra os Vereadores do CDS.

★ SEXTA MEIA MARATONA DO CÁVADO

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar a transferência da importância de 538 000\$00 para a Associação Desportiva e Cultural de Belinho, bem como a despesa correspondente de 260 000\$00 para a aquisição de taças, medalhões e ao pagamento a juizes e cronometristas, forças policiais, publicidade e expediente diverso.

★ A.C.A.R.F. / SÉTIMA GRANDE PROVA DE ATLETISMO

Foi proposto que seja atribuída à Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, a verba de 80 000\$00, para fazer face às despesas com a realização da prova em epígrafe. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, atribuir o subsídio proposto.

★ APOIO AOS CLUBES DE FUTEBOL

Pelo Vereador Alberto Luciano, foi apresentada

(Continua na 2.ª página)

na primeira metade da classificação e o Estrelas do Faro é a formação com mais dificuldades para garantir a sua permanência.

Últimos resultados:

Apúlia - Gandra, 1-0
Gavião - Fão, 2-0
Lousado - E. do Faro, 2-1
Louro - Apúlia, 1-3
Gandra - Tadm, 4-1
Fão - Lourado, 0-0
E. do Faro - Necessid., 2-2

JUNIORES

A uma jornada do termo da fase de apuramento do distrital de juniores a equipa da A. D. E. tem já assegurada a sua presença na fase final. Para os jovens do Marinhãs que terminam a sua participação na prova no final da fase de apuramento, vão os nossos parabéns pela forma desportiva com valorizada a competição.

Últimos resultados:

Ruivanense - Espos., 0-2

Marinhãs - Ruivanense, 2-0
Esposende - Braga, 1-2

JUVENIS

Terminada a fase de apuramento do regional de juvenis, a equipa da A. D. E., ao classificar-se em 2.º lugar na série, adquiriu o direito de participar na fase final. Tal como o fizemos relativamente aos juniores, também queremos felicitar os miúdos do F. C. de Marinhãs que, embora classificando-se nos últimos lugares, emprestaram à prova boa competitividade desportiva.

Fase final

Gil Vicente - Espos., 1-1

Ass. Fut. de Viana do Castelo

O Forjães S. C. continua na 12.ª posição no regional da A. F. de Viana do Castelo, tendo, portanto, necessidade de amearhar mais algumas

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

1989

António da Cunha (França) ... 3 000\$00
João do Vale Nogueira (França) ... 2 000\$00

1990

António Devesa Sá Pereira ... 2 000\$00
P.e Marinho Lemos (Lisboa) ... 1 500\$00
Manuel Vasconcelos ... 1 500\$00
Dr. Vaz Saleiro e Silva ... 1 500\$00

MEDITAÇÃO

Você, que permite que um miserável mal-entendido se prolongue ano após ano, tencionando desfazê-lo algum dia;

Você, que mantém vivas lamentáveis intrigas, só porque não se resolve a considerar que hoje é o dia em que se deve sacrificar o seu orgulho e acabar com elas;

Você, que cruza com homens na rua, de cara amarrada, sem falar com eles, devido a algum tolo ressentimento, e sabendo, entretanto, que ficaria cheio de vergonha e remorsos se esses homens amanhecessem mortos amanhã de manhã;

Você, que deixa o coração do seu amigo sofrer pela falta de uma palavra de compreensão e solidariedade;

Se Você, de repente, pudesse sentir e ver que o «tempo é curto» — isso quebraria o encanto que o impede de agir.

E Você correria a fazer aquilo que talvez nunca mais tenha oportunidade de fazer!

PHILLIPS BROOKS



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

O Luiz de D. ...
Dr. José António R. Estêvão de ...
Mendonça ...
O Escrivão de ...
António J. Gonçalves Pereira ...

30003 JUNE